



Trajetória de Johann Nicolaus Schmidt: de Erzweiler para a Colônia Santa Isabel

Andrey José Taffner Fraga¹

Origem do sobrenome

O sobrenome Schmidt é bastante comum em toda a Alemanha e foi amplamente difundido no Brasil a partir da chegada dos imigrantes. “Schmidt” é uma variante da palavra Schmied (ferreiro), ou seja, trata-se de sobrenome que era dado por conta da profissão que a pessoa exercia². E ele é comum justamente por designar uma atividade que era desenvolvida em todas as pequenas cidades da Alemanha medieval.

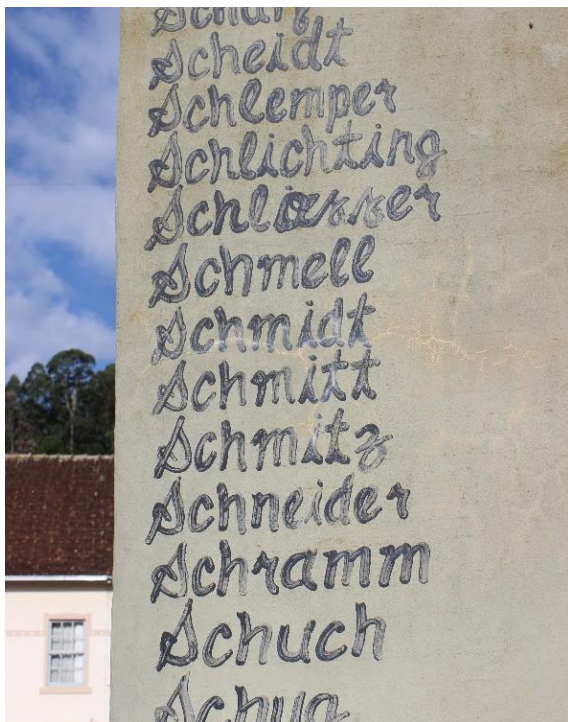
A utilização de sobrenomes tornou-se mais comum na Europa a partir do século XVI, aproximadamente, quando a Igreja Católica realizou o Concílio de Trento e determinou³ que fossem anotados os registros de casamento (e, indiretamente, de batismo) dos fiéis. Isso também passou a ser realizado pelas igrejas protestantes. Até então, o mais habitual era a diferenciação das pessoas pela identificação do nome do pai (João, filho de Alberto, por exemplo) ou de alguma característica geográfica do local de residência, profissão etc.

¹ Doutorando e Mestre em Teoria e História do Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista (pós-graduado) em Direito Público Constitucional e Administrativo, pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), e em Direito Empresarial e Tributário, pelo Instituto Nacional de Pós Graduação (INPG). Professor em cursos de Direito e advogado. Pesquisador e escritor, com artigos históricos e jurídicos publicados no Brasil e no exterior. Autor do livro “Rio dos Cedros: o coração trentino do Brasil” (2020, edição bilíngue português/italiano) e coautor dos livros “Rio dos Cedros nella nostra mente: una comunità trentino-tirolesa del Brasile tra storia, identità e mito” (2023, em coautoria com Renzo Grosselli, publicado em Trento-Itália) e “Família Tafner: história e trajetória, na Europa e no Brasil” (2017). Contato: andreytaffner@gmail.com

² SCHMIDT Family History. Ancestry. Disponível em: <https://www.ancestry.com/name-origin?surname=schmidt>, acesso em: 25 jan. 2023.

³ Determinações oriundas do *Decretum de reformatione Matrimonii* (sessão XXIV, de 11 de novembro de 1563), posteriormente formalizadas no *Rituale Romanum* de 1614.

Em Santa Catarina, Estado brasileiro com expressivo número de descendentes de imigrantes alemães, o sobrenome Schmidt é bastante difundido. Nos relatórios do início da



colonização alemã em São Pedro de Alcântara, Santa Isabel e Teresópolis, atualmente incluídas nos territórios dos municípios catarinenses de São Pedro de Alcântara, Águas Mornas, Rancho Queimado, Angelina e São Bonifácio, assim como nas demais regiões catarinenses com presença alemã, encontram-se registros do sobrenome Schimdt, e de suas variantes: Schmitt, Schmitz, Schmett, Schmits, Schmitter, Schmitter.

Fig. 1: Variações do sobrenome Schmidt no monumento aos imigrantes, Colônia Santa Isabel, localizado no município de Águas Mornas/SC, 2021. (Acervo do autor).

Uma epopeia, da Europa para o Brasil

A família Schmidt da qual trata este estudo é aquela oriunda de **Erzweiler**, pequena localidade da província de Pfalz (Palatinado), pertencente ao estado federado Rheinland-Pfalz (Renânia-Palatinado), no sudoeste da Alemanha.

A exemplo de muitas outras localidades alemãs, Erzweiler estava vinculada a um ducado, nos tempos do Sacro Império Romano Germânico. Erzweiler pertencia ao ducado de Zweibrücken e era cortada pelo pequeno córrego Totenalb. Parte da localidade pertencia à paróquia de Baumholder e parte à paróquia de Ulmet⁴ (o córrego que cortava a localidade determinava a qual paróquia pertencia cada casa/família). Após o período napoleônico e a realização do Congresso de Viena⁵, Erzweiler ficou politicamente vinculada à cidade Baumholder⁶, situação que não mais se alterou.

⁴ SCHWERDTNER, Ingrid. Erzweiler. Geschichtswerkstatt Baumholder. Disponível em: <https://geschichtswerkstatt-baumholder.de/zeitgeschichte/truppenuebungplatz/ehemalige-doerfer/erzweiler/>, acesso em: 25 jan. 2023.

⁵ Que buscou restabelecer os países e respectivas dinastias europeias, após as graves intervenções ocorridas por conta das guerras napoleônicas.

⁶ Baumholder se tornaria cidade autônoma em 1835.

Em 1938, o destino de Erzweiler⁷ mudou completamente, com o anúncio da sua integração a uma área de treinamento militar, a “Truppenübungsplatz Baumholder”, criada um ano antes. Algumas famílias logo se mudaram do local, outras, persistiram. Com o início da Segunda Guerra Mundial, todavia, o reassentamento das famílias foi interrompido. Nos anos vindouros, as famílias foram se retirando, sendo que as últimas saíram definitivamente do local em 1974. Naquele ano, todas as construções foram demolidas e o terreno nivelado. O campo foi e continua sendo utilizado pelo Exército alemão e aliados, como o dos Estados Unidos da América. Restaram apenas o cemitério⁸ e a igreja que a comunidade construiu em 1957.



Fig. 2: Localidades evacuadas para a composição do Truppenübungsplatz Baumholder. (Rhein-Zeitung 28/07/2017)

Atualmente, Erzweiler é apenas uma lembrança no meio da estrada pública “L 169”, que cruza a mencionada área militar, ligando as cidades de Niederalben (distrito de Kusel) e Baumholder (distrito de Birkenfeld).

O imigrante Johann Nicolaus Schmidt: informações sobre a família do patriarca na Alemanha

O imigrante, patriarca da família, chama-se Johann Nicolaus Schmidt. Ele era filho de Johann Nicolaus Schmidt (pai e filho terem o mesmo nome era um costume naqueles tempos). Johann Nicolaus, o pai, nasceu aos 09/12/1804, em Reichenbach, sendo ele filho de Philipp Nicolaus Schmidt, agricultor, e de Maria Sophia Heinz. Casou-se aos 09/07/1839, na localidade de Erzweiler, com Catharina Scharf⁹. O casal teve seis filhos, dentre eles, **Johann Nicolaus Schmidt** (júnior), que emigrou para o Brasil. A última filha do casal a nascer se chamava Maria Eli. Schmidt (nascida em Erzweiler, aos 15/03/1846, e falecida aos 28/06/1848)¹⁰.

⁷ Que permanecia sendo uma pequena localidade dentro da cidade de Baumholder, na ocasião, com aproximadamente 350 habitantes.

⁸ Que preserva lápides e um crucifixo neogótico de arenito amarelo do século XVIII.

⁹ Nascida por volta de 1810 e falecida em Erzweiler, aos 08/03/1848, com apenas 37 anos de idade, sendo filha de Joh. Nickel Scharf, de Erzweiler, e de Maria Elis. Horbach, falecida em 13/03/1837 (conforme registros constantes do Arquivo da Igreja Evangélica em Rheinland – Boppard).

¹⁰ Conforme registros constantes do Arquivo da Igreja Evangélica em Rheinland – Boppard (Alemanha).

Conforme se verifica no óbito de Catharina Scharf (mãe de Johann Nicolaus, que emigraria para o Brasil), em 1848, quando ela faleceu, apenas três de seus filhos estavam vivos. Dois meses depois, faleceria também Maria Eli, a caçula da família. Assim sendo, Johann Nicolaus, antes de imigrar, tinha apenas um irmão vivo, e era órfão.

A família Schmidt, assim como tantas outras, sofreu tremendamente com a crise de meados do século XIX¹¹. Isso fez com que Johann Nicolaus Schmidt tomasse a definitiva decisão pela emigração para a América. Naqueles anos, a maioria dos imigrantes alemães escolhia os Estados Unidos da América como destino. Algumas outras escolhiam a América do Sul, na maioria das vezes, dirigindo-se para a Argentina. Johann fez parte do contingente que escolheu o Brasil que, naqueles anos, buscava atrair imigrantes europeus para desenvolver sua economia.

Relatos biográficos do imigrante Johann Nicolaus Schmidt e informações genealógicas

Johann Nicolaus Schmidt (em registros posteriores, já no Brasil, seu nome restou grafado Nicolaus Schmidt ou Nicolao Schmidt) nasceu aos 23 de setembro de 1841, na cidade de Erzweiler (Niederlalen – Pfalz). Nasceu em pleno início de outono, quando a vegetação daquela região da Europa cobre-se de um profundo dourado e o clima quente do verão torna-se mais brando, fazendo a ponte com o inverno. Conforme consta da página 9, número 31 do livro 251/1 da Igreja Luterana de Niederlalen, ele foi batizado aos 03/10/1841, sendo filho dos acima mencionados Johann Nicolaus Schmidt e de Catharina Scharf. Ele foi o terceiro filho do casal. Toda a família professava a fé luterana.

Sabe-se, pelos registros paroquiais encontrados, que em 1848 a família estava reduzida a ele e a um irmão. Possivelmente eles continuaram com as atividades na propriedade familiar, até que a crise tornou a sobrevivência inviável. Conforme registros existentes na Alemanha¹², Johann, antes de emigrar, mudou-se para a cidade de Hammers-

¹¹ Ao mesmo tempo que o tecido social das comunidades rurais era completamente rompido pelo avanço da revolução industrial e da nova sociedade burguesa, a Alemanha era um país de industrialização tardia (em relação ao restante da Europa), de modo que não se encontrava sustento nem no campo, nem na cidade. Segundo o Pastor Nelso Weingärtner (2012, p. 42), as reservas florestais ao longo do rio Mosel, na região do Hunsrück, foram devastadas, o que provocou grande desequilíbrio ambiental e, conseqüentemente, econômico. As regiões do vale do rio Mosel e do rio Reno passaram a ser assoladas por constantes enchentes. Ademais, a falta de árvores privava as pessoas inclusive da lenha necessária para aquecer as casas durante os invernos rigorosos de temperaturas negativas. Além disso, ante a escassez de terras, prevalecia um sistema jurídico segundo o qual somente o filho mais velho tornava-se herdeiro das terras dos pais. Os demais irmãos deveriam trabalhar para ele na propriedade, ou buscarem trabalho em outro lugar. Esse quadro, especialmente agravado pelas mudanças socioeconômicas do século XIX, fez surgir uma grande massa de pessoas dispostas a dar o passo definitivo e sem volta: emigrar para a América, cruzar o oceano para nunca mais voltar, iniciando vida nova em terras novas.

¹² WESTDEUTSCHE Gesellschaft für Familienkunde. *Liste der Auswanderer aus dem Saarland nach Brasilien*. WGF-DigiBib, 2016, p. 37

tein (Idar-Oberstein/Pfalz) e, conforme registros arquivados no Landeshauptarchiv Koblenz¹³, no ano de 1864 Johann trabalhava como *Schieferdeckergeselle* – “Construtor de telhados de ardósia” e como agricultor. Sempre segundo referido registro, ele, juntamente com sua futura esposa Dorothea Forster (como ser verá adiante, ela emigrou viúva e com três filhos) e com seu futuro cunhado, Jakob Forster e respectiva esposa, Maria Eli¹⁴, solicitou permissão para emigrar aos 23/01/1864, tendo recebido essa permissão aos 01/02/1864. Eles deixaram Hammerstein aos 17/05/1865¹⁵ e viajaram através do porto da Antuérpia (Bélgica), tendo firmado contrato com a agencia de imigrantes Steinmann & Co, com sede na referida cidade¹⁶.

Ao chegar no Brasil, provavelmente pelo porto do Rio de Janeiro para depois ser direcionado à capital de Santa Catarina, Johann foi encaminhado para a colônia alemã de Santa Isabel, cuja sede atualmente pertencente ao município de Águas Mornas/SC. Ele se estabeleceu na Quarta Linha Colonial¹⁷, na margem direita, ocupando o lote 11, cujo título provisório ele receberia somente aos 06/07/1868, conforme consta do Livro de Registros de títulos provisórios da Diretoria de Terras e Colonização de Santa Isabel, ano 1868 (Arquivo Público do Estado de Santa Catarina).



Fig. 3: Designação do lote de terra de Johann Nicolaus Schmidt, na Quarta Linha da Colônia Santa Isabel. (Acervo do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina).

¹³ Localizados e gentilmente cedidos pelo pesquisador Dieter Loyo.

¹⁴ Na ocasião, membros da família Eli já residiam na Colônia Santa Isabel, sendo plausível que isso tenha incentivado a família a tomar a decisão pela emigração para o local.

¹⁵ WESTDEUTSCHE Gesellschaft für Familienkunde, op. cit., p. 37

¹⁶ Conforme registro nos arquivos do Landeshauptarchiv Koblenz.

¹⁷ A Quarta Linha, atualmente, é uma localidade do município de Angelina. Ela se inicia na estrada que liga Angelina a São Pedro de Alcântara, próximo à divisa com São Pedro de Alcântara, e termina no cruzamento da Terceira com a Segunda Linha.

Em Santa Isabel, Johann Nicolaus se casou com **Maria Dorothea Forster**. Ela nasceu aos 27 de agosto de 1831, na localidade de Hammerstein – atualmente pertence ao município de Idar-Oberstein, Renânia-Palatinado (Alemanha). Seu registro de nascimento está na página 206 do livro 82/4 da Igreja Luterana de Reichenbach. Ali também consta que ela foi batizada aos 02/09/1831, que seu pai se chamava Johann Carl Forster¹⁸ e que sua mãe se chamava Maria Elisabetha Pöß/Pöss¹⁹. Maria Dorothea era a segunda filha do casal, e tinha outros onze irmãos²⁰. Ainda em Hammerstein, aos 16/11/1852, Dorothea se casou com George Jacob Knapp²¹ e teve filhos com ele²². Conforme visto, Jacob Knapp, marido de Dorothea, faleceu aos 27/05/1862, vitimado por tuberculose, poucos dias depois do nascimento de sua última filha. **Dorothea ficou viúva e emigrou para o Brasil com os três filhos sobreviventes** (Carlos/Carl, Guilherme/Wilhelm e Dorothea) e com seu irmão e cunhada, como visto acima. Conforme registros, ela se estabeleceu na Colônia Santa Isabel, no lote nº 12 na Margem Direita da Quarta Linha, ou seja, era vizinha de lote de Johann Nicolaus, seu futuro marido.



Fig. 4: Construção típica germânica na localidade de Quarta Linha, Angelina/SC, 2015. (Acervo do autor).



Fig. 5: Placa indicativa da localidade de Quarta Linha, município de Angelina/SC, 2015. (Acervo do autor).

¹⁸ Johann Carl Forster, pai de Maria Dorothea, nasceu em Hammerstein, em 07/04/1808, e faleceu em 17/02/1871. Era filho de Joh. Philipp Forster (pastor de ovelhas) e de Maria Dorothea Röhrig. Trabalhou como agricultor (Acker), alfaiate (Schneider) e também trabalhava por jornada (Tagelöhner). (Registro Arquivo de Boppard).

¹⁹ Maria Elisabetha Pöß/Pöss, mãe de Maria Dorothea, era filha de Joh. Peter Poes (agricultor em Frauenberg) e de Anna Dorothea Schug. Nasceu em 30/05/1806, e faleceu em 26/04/1867, deixando marido e seis filhos. (Registro Arquivo de Boppard).

²⁰ Foram encontrados registros de dez deles: Georg Carl (nascido em 23/08/1829, em Hammerstein), Maria Elisabetha (nascida em 03/10/1833, em Hammerstein), Maria Carolina (nascida em 07/06/1836, em Hammerstein), Johann Jacob (nascido em 24/02/1837, em Hammerstein – que se casou com Maria Marg. Eli, de Sonnenberg, e, possivelmente, emigrou para o Brasil), Johann Philipp (nascido em 11/10/1838, em Hammerstein), Maria Margaretha (nascida em 20/12/1841, em Hammerstein), Christian (nascido em 13/08/1844, em Hammerstein), Johann Peter (nascido em 06/01/1846, em Hammerstein) e Wilhelm (nascido e falecido em 1849, em Hammerstein).

²¹ Viúvo; trabalhava como telhador; nascido por volta de 1816, e falecido em Hammerstein, aos 27/05/1862, vitimado por tuberculose; filho de Peter Knapp e de Elis. Hoffmann, ambos de Hammerstein (Arquivo de Boppard).

²² Uma criança natimorta em 17/06/1853, outras duas crianças natimortas em 25/06/1854, Joh. Wilhelm Knapp (que nasceu em 10/06/1855, e faleceu em 26/12/1857), Carl Knapp (nascido em 06/12/1857), Wilhelm Knapp (nascido em 18/01/1860) e Dorothea Knapp (nascida em 01/05/1862). (Registro Arquivo de Boppard).



Segundo livro de registro da Igreja Luterana de Santa Isabel, **Johann Nicolaus Schmidt** se casou com **Dorothea Forster** na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana da Colônia Santa Isabel, aos 08/10/1865 (registro n. 5 daquele ano, no livro paroquial), sendo a celebração conduzida pelo Pastor Christian Tischhauser. Ele tinha 24 anos, e ela, 34.

Fig. 6: Igreja Luterana de Santa Isabel, Águas Mornas/SC, 2021. (Acervo do autor).

O casal viveu na colônia Santa Isabel por algum tempo. Lá tiveram seus dois primeiros filhos, Katharina Philippina Friederica e Peter. Posteriormente, repetindo a história de tantas outras famílias da região, o casal foi abalado pela decadência da colônia e pela falta de perspectivas, tendo então optado por se mudar para um centro urbano. Adquiriram terreno no bairro de Praia Comprida, em São José/SC. Ali nasceu o terceiro e último filho do casal, Antonio Nicolau Schmidt²³. Tomando por base as datas de nascimento dos filhos, estipula-se que o casal se mudou para São José entre 1868 e 1871.

Na Praia Comprida, em São José, Johann se estabeleceu e construiu um sobrado que serviu de moradia para a família e como pensão/hospedaria na época. Esse sobrado se localizava no lado esquerdo (lado do mar) da antiga rua Geral, que cortava toda a Praia Comprida. Esse sobrado não existe mais. O terreno onde ele se localizava fica na atual rua Dr. Constâncio Krummel, na esquina com a rua Luiz Fagundes²⁴.

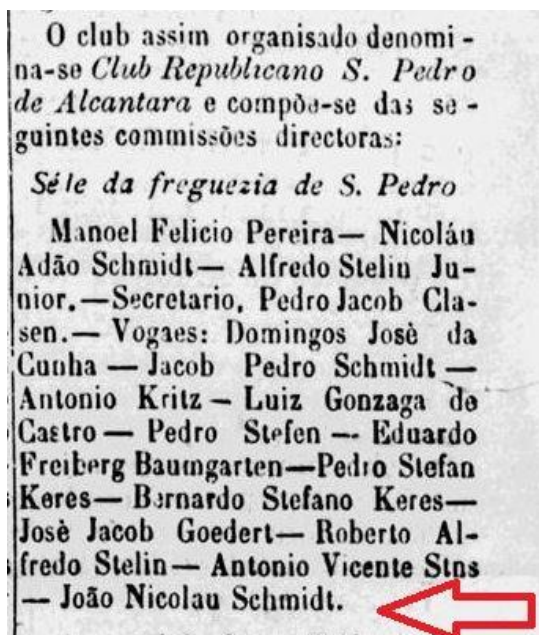
Fig. 7: Johann Nicolaus Schmidt e Dorothea Forster (imigrantes). São José, final do século XIX. (Acervo de Ilta Schmidt de Oliveira).



²³ Na localidade de Praia Comprida o casal teria outros três filhos.

²⁴ Conforme entrevista concedida por Ilta Schmidt de Oliveira, aos 24/06/2013, por e-mail, de Florianópolis (SC).

Johann também trabalhava como negociante. Entre os moradores de São José, passou a ser chamado apenas de "Nicolao". Tinha também envolvimento com movimentos políticos. No antigo jornal "Republica", de Florianópolis, na capa da edição da tarde de 24



de fevereiro de 1891²⁵, encontra-se referência a "João Nicolau Schmidt", que havia participado da criação do "Club Republicano S. Pedro de Alcantara", juntamente com o grupo da freguesia de São Pedro de Alcântara. Esse grupo, dentre várias outras atividades, reivindicou a estrada de ligação da Praia Comprida a Angelina.

Fig. 8: Capa do Jornal "A República", de Desterro (Florianópolis/SC), edição de 24/02/1891.

Maria Dorothea faleceu aos 03/10/1915, em São José, com 84 anos de idade. Johann Nicolaus faleceu dois anos mais tarde, também em São José, aos 17/03/1917, com 75 anos de idade.



Fig. 9: Dorothea Carolina Schmidt (neta do imigrante Johann Nicolaus) com o filho Ormano Fraga (avô do autor deste artigo), em Florianópolis, dez. 1979. (Acervo do autor).

²⁵ Localizado e gentilmente cedido pelo pesquisador José Amaro Quint.

Considerações finais²⁶

A família Schmidt de Erzweiler, como tantas outras, sofreu as crises do século XIX. Um de seus membros, Johann Nicolaus, órfão e sem perspectivas, emigrou para o Brasil. Estabeleceu-se na Colônia Santa Isabel, a primeira colônia de confissão luterana de Santa Catarina. Ele próprio de família luterana, casou-se com uma viúva, Dorothea Forster. Na ausência de boas perspectivas na colônia, o casal, já com dois filhos, seguiu o rumo de tantos outros colonizadores da região, deixando o campo para se estabelecer na cidade, em São José, onde se dedicou ao comércio.

A história de Johann Schmidt e sua descendência é a história de tantas outras famílias, que abandonaram a *Heimat* (depois de serem abandonados por ela) para buscar a vida nas Américas. Hoje a descendência de Johann Nicolaus encontra-se não somente na Grande Florianópolis, mas em diversos municípios do Estado e do Brasil. A reconstrução desta história é uma forma de homenagem e de convite para que mais estudos genealógicos sejam empreendidos, para que se torne conhecida toda a trajetória desta família teuto-brasileira.

Referências bibliográficas

Arquivos

Arquivo do Cartório de Registro Civil da Comarca de Florianópolis/SC.

Arquivo do Cartório de Registro Civil da Comarca de São José/SC.

Arquivo da Igreja Evangélica em Rheinland – Boppard (Alemanha).

Arquivo da Igreja Luterana de Florianópolis (Florianópolis/SC).

Arquivo da Igreja Luterana de Santa Isabel (Águas Mornas/SC).

Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Bibliografia

ALEMANHA. Ministério Federal das Relações Exteriores. **Perfil da Alemanha**. Berlim, 2003.

BROCKHAUS Duden Neue Medien. Mannheim: GmbH, 2006.

ELIAS, Norbert. **Os alemães**: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

FULBROOK, Mary. **História concisa da Alemanha**. Tradução de Barbara Duarte. São Paulo, EDIPRO, 2012.

JOCHEM, Toni Vidal. **A epopeia de uma imigração**. Águas Mornas: Ed. do Autor, 1997.

²⁶ Registra-se o agradecimento do autor aos pesquisadores Jonas Bruch e Toni Jochem, pelas orientações e informações compartilhadas, bem como pela leitura e apontamentos no presente artigo, imprescindíveis para o encaminhamento da pesquisa.

JOCHEM, Toni Vidal. **A formação da colônia alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860 – 1910)**. Palhoça: Ed. do Autor, 2002.

JOCHEM, Toni Vidal. **Pouso dos imigrantes**. Florianópolis: Papa livro, 1992.

KITCHEN, Martin. **História da Alemanha moderna de 1800 aos dias de hoje**. Tradução: Claudia Gerpe Duarte. São Paulo: Cultrix, 2013.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Nova história de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

SCHMIDT Family History. Ancestry. Disponível em: <https://www.ancestry.com/name-origin?surname=schmidt> Acesso em: 25 jan. 2023.

SCHWERDTNER, Ingrid. Erzweiler. Geschichtswerkstatt Baumholder. Disponível em: <https://geschichtswerkstatt-baumholder.de/zeitgeschichte/truppenuebungsplatz/ehemalige-doerfer/erzweiler/> Acesso em: 25 jan. 2023.

SEÇÃO política. **Republica** – jornal da tarde. Desterro, n. 367, ano 2, p. 1, 24 fev. 1891. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/republica/republica%201898%20a%201899.html> Acesso em: 13 fev. 2023.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense: famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Vol. 2. Campinas: Ed do Autor, 2019.

„VERSCHWUNDENE Dörfer“: Die Geschichten hinter den Fakten. **Rhein-Zeitung**, edição de 28 jul. 2017. Disponível em: https://www.rhein-zeitung.de/artikelarchiv_artikel,-verschwendene-doerfer-die-geschichten-hinter-den-fakten-_arid,1682398.html, Acesso em: 15 fev. 2023.

WEINGÄRTNER, Nelso. **Martin Luther e Santa Catarina**. Timbó: Tipotil, 2012.

WESTDEUTSCHE Gesellschaft für Familienkunde. **Liste der Auswanderer aus dem Saarland nach Brasilien**. WGfF-DigiBib, 2016.

ZIERER, Otto. **Pequena história das grandes nações: Alemanha**. Tradução de José Camargo. Círculo do Livro: São Paulo, s/d.

Outros

FRAGA, Andrey José Taffner. **Acervo fotográfico e documental**. Blumenau/SC, 2023.

LOYO, Dieter. **Correio eletrônico: [Johann Nicolaus Schmidt]**. 21 fev. 2023.

QUINT, José Amaro. **Acervo fotográfico e documental**. São José/SC, s/d.

SCHMIDT-DE OLIVEIRA, Ilta. **Entrevista** [24 jun. 2013]. Entrevistador: Andrey Taffner Fraga. Florianópolis/SC (via correio eletrônico).

Como citar este artigo

FRAGA, Andrey José Taffner. **Trajatória de Johann Nicolaus Schmidt: de Erzweiler para a Colônia Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.